

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Objeto de S. Paulo

Class.: 38

Data: 02/09/76

Pg.: _____

Conflito fere dois garimpeiros e um índio em Roraima

ESP: 2.9.76

Da Sucursal e dos
correspondentes

Os garimpeiros Pedro Parnaíba, de 23 anos, e João Cardoso, de mais de 50, foram baleados e o índio Fenam foi seriamente ferido a faca, no conflito travado segunda-feira entre garimpeiros e índios da tribo ianomani, na área conhecida como Água Branca, na serra do Surucucu, na região Noroeste de Roraima. Os três foram conduzidos ao hospital Coronel Mota, em Boa Vista.

Segundo informações ainda um tanto desencontradas que circulavam ontem em Boa Vista, cerca de 100 índios atacaram um acampamento com oito barracões, onde se encontravam uns 40 garimpeiros. Fenam liderava os atacantes.

Em Brasília, ontem, o presidente da Funai, Ismarth de Araújo Oliveira, justificava a ausência de informações apontando a falta de uma infra-estrutura de comunicação do órgão na região, "aonde só se chega por via aérea".

Mas Ismarth já tinha conhecimento da tensão na área, para a qual o próprio ministro Rangel Reis, do Interior, prometera estudar uma solução nos próximos dias.

Segundo um relatório apresentando há alguns meses à Funai pelos coordenadores do Projeto Ianomani, a presença dos garimpeiros está causando sérios problemas aos índios, especialmente no campo da saúde, já se tendo registrado vários surtos de gripe.

As novas dificuldades dos ianomani seguem-se a uma pequena trégua, após os problemas trazidos pela construção da Perimetral Norte, cujo traçado-corta, numa extensão de 100 quilômetros, a maior parte de suas terras.

Se as consequências para suas tradições e costumes provocadas pelas frentes de penetração da Perimetral foram extremamente danosas, os ianomani enfrentam agora um perigo conside-

rado por técnicos da Funai como ainda muito mais grave. O garimpeiro não aceita a presença do índio. Isso é comprovado também por denúncias dos missionários norte-americanos que atuam na área há mais de 17 anos, bem como por fatos relacionados com o assassinato de índios que insistiram em permanecer na região do garimpo.

ORDEM

Para a Funai de Roraima, o problema de Surucucu é muito mais sério que o enfrentado pelos índios suruí, de Rondonia, porque, como diz um sertanista, "o garimpeiro enfrenta todos os obstáculos naturais para ganhar seu quinhão, mas não enfrenta as irreverências e hostilidades dos índios".

Uma ordem expressa do Ministério da Justiça, no começo do ano, proibia a entrada de novos garimpeiros na área de Surucucu, e recomendava à Funai providências urgentes para a retirada dos que já se encontravam na região, como forma de evitar um conflito armado entre peões e índios. O conflito ocorrido antontem não é mais o resultado da insistência do governo de Roraima, que mesmo conhecendo a ordem do Ministério da Justiça insistiu nos últimos dois meses em autorizar a entrada de garimpeiros em Surucucu.

No começo do ano, relatam os missionários da Meva — Missão Evangélica da Amazônia — dois índios foram brutalmente assassinados. Duas semanas depois, mais dois índios foram baleados, tendo ido para Boa Vista em avião cadido por uma das cinco minerações que atuam na área. A partir daí, a Funai passou a exigir que só entrasse em Surucucu quem tivesse autorização expressa do general Ismarth Araújo. Mas de nada adiantou esse cuidado da 10ª Delegacia Regional do órgão, em Boa Vista, porque não só novas minerações continuaram surgindo na área como também novos contingentes de garimpeiros.